

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Andressa Maria Vieira de Jesus*; Camila Lui Viviane de Souza**

* Graduada em Terapia Ocupacional pela Faculdade UNIGUAÇU. E-mail: andressamaria3086@gmail.com.

** Professora do Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade UNIGUAÇU.

INFORMAÇÕES

Histórico de submissão:

Recebido em: 1º dez. 2022.

Aceite: 1º ago. 2023.

Publicação online: ago. 2023.

RESUMO

A violência é qualquer ato que use de força, palavras e ações que possa machucar fisicamente, psicologicamente ou moralmente a vítima. O presente estudo tem como objetivo realizar um retrato da violência doméstica em Foz do Iguaçu e mostrar como a terapia ocupacional pode atuar com vítimas de violência doméstica. O trabalho foi realizado com base nos dados do DATASUS. Este projeto teve como finalidade fortalecer a terapia ocupacional nesse contexto, bem como demonstrar em números o número de mulheres vítimas de algum tipo de violência em Foz do Iguaçu.

Palavras-chave: violência; terapia ocupacional; mulheres.

ABSTRACT

Violence is any act that uses force, words and actions that could physically, psychologically or morally harm the victim. The present study aims to portray domestic violence in Foz do Iguaçu and show how occupational therapy can work with victims of domestic violence. The work was carried out based on DATASUS data. This project aimed to strengthen occupational therapy in this context, as well as to demonstrate in numbers the number of women victims of some type of violence in Foz do Iguaçu.

Keywords: violence; occupational therapy; women.

Copyright © 2023, Andressa Maria Vieira de Jesus / Camila Lui Viviane de Souza. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citação: JESUS, Andressa Maria Vieira de; SOUZA, Camila Lui Viviane de. A atuação da terapia ocupacional com vítimas de violência doméstica. *Iguazu Science*, São Miguel do Iguaçu, v. 1, n. 2, p. 56-61, out. 2023.

INTRODUÇÃO

A violência acompanha toda a história humana. Assim como numa epidemia, todos são afetados pela fonte de estrutura social que alimenta e mantém ativa os focos de violência os quais se apresentam nas relações domésticas, de gênero, classe e dentro de instituições. A violência e corresponde o “uso de força física ou poder real ou ameaça contra outra pessoa ou grupo ou comunidade que origine ou tenha probabilidade de ocasionar ferimento, morte, dano psicológico, lesão, deficiência do desenvolvimento ou privação” (ARAUJO *et al.*, 2014).

No primeiro semestre de 2022, foram registradas 31.398 denúncias e 169.676 violação envolvendo violência doméstica contra mulheres (BRASIL, 2022). Segundo a OPAS 1 em cada 3 mulheres no mundo todo

sofreram algum tipo de violência por terceiros ou cônjuge, 42% das mulheres vítimas, expõem lesões como resultado da violência, 30% das mulheres contam que estiveram em relacionamento e referem ter sofrido algum tipo de violência por parte de seu parceiro e 20% terem sofrido violência sexual ainda na infância (OPAS, 2022).

No Brasil foi sancionada a Lei 11.340 denominada Lei Maria da Penha, pretendendo promover e evidenciar as punições para esse crime. A introdução estabelece uma boa sinopse da lei:

Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de

Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências (BRASIL, 2006, p.1).

Já em março de 2015 foi sancionada a lei 13.104/2015 Lei do Feminicídio considerando como crime hediondo e com agravantes quando ocorre em situações de vulnerabilidade (WASELFSZ, 2015).

Terapia Ocupacional é uma profissão de nível superior focada em um aprendizado, ao cuidado e ao tratamento de pessoas que possuem alterações cognitivas, afetivas, perceptivas, psicomotoras, consequentes ou não de disfunção genética, traumáticas, e /ou doenças adquiridas. Isso se faz através do uso de atividades humanas como apoio de evolução de propostas terapêuticas específicas, na atenção básica, média complexidade, e alta complexidade (COFFITO, 2022).

Segundo o manual de atendimento as vítimas de violência na rede pública do DF (2008) o terapeuta ocupacional deve amparar, tratar e reabilitar vítimas de violência por meio de experiências de sensações e emoções no decorrer das atividades, contribuindo para o resgate das capacidades, ordenação das funções psíquicas e cognitivas, aprimorar o desempenho em papéis ocupacionais, nas atividades básicas de vida diária e autocuidado. E também auxiliar no reconhecimento de sinais de gravidade psicoemocional.

Presente estudo tem como objetivo realizar um retrato da violência doméstica em Foz do Iguazu e mostrar como a terapia ocupacional pode atuar com vítimas de violência doméstica. Visto que a terapia ocupacional surge importante nessa circunstância, considerando competente para planejamento, execução e avaliação de métodos ocupacionais capaz de mudar a atenção do sofrimento e baixa estima de vítimas de violência doméstica transformando em motivos para que confie em seu potencial de autonomia e empoderamento (QUADROS *et al*, 2017).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta à base de dados Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizado pelo departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>). A população do estudo foi constituída por mulheres que sofreram algum tipo de violência no município de Foz do Iguazu nos anos de 2017 até Setembro de 2021, com idade menor de 1 ano a maiores de 60 anos. A partir dos dados obtidos no SINAN, foram construídas novas tabelas, por meio do programa EXCEL 2016. Por se tratar de um banco de

domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Foz do Iguazu é um município brasileiro localizado na Região Oeste do estado do Paraná. A distância rodoviária até Curitiba, capital administrativa estadual, é de 643 quilômetros. Sua área territorial é de 617.701 km², dos quais 61.200 km² estão em perímetro urbano, e sua população, conforme estimativas do IBGE de 2021, era de 257.971 habitantes. Foz integra uma região urbana trinacional com mais de 700 mil habitantes, constituída também por Ciudad del Este, no Paraguai, e Puerto Iguazú, na Argentina, países com os quais faz fronteira.

RESULTADOS

A tabela 1 mostra dados de mulheres divididas por faixa etária que sofreram algum tipo de violência doméstica nos anos de 2017 a 2021, ocorridas no município de Foz de Iguazu. É possível observar que em todos os anos a idade que mais sofreu violência foram mulheres de 20 a 29 anos. Visualizando os números de todos os anos, 2019 apresentou o maior número de casos com total de 1.063 casos no total. Já o ano com menor número de casos foi 2021 com total de 444 casos.

Tabela 1 – faixa etária de mulheres que sofreram algum tipo de violência doméstica entre 2017 e 2021, a partir de dados coletados em 2022 pela fonte do DATASUS

Fx Etária	2017	2018	2019	2020	2021
<1 Ano	8	11	13	24	9
Entre 01 a 04	119	82	80	73	48
Entre 05 a 09	90	76	96	73	46
Entre 10 a 14	142	122	150	116	50
Entre 15-19	127	99	173	101	72
Entre 20-29	121	144	224	171	94
Entre 30-39	100	91	163	132	49
Entre 40-49	73	70	95	87	42
Entre 50-59	42	33	42	43	21
Entre 60 e+	36	24	27	43	13
Total	859	752	1.063	863	444

Fonte: autoria própria, com base nos dados do Datasus.

Observando os dados a maioria das mulheres que sofreram violência muitas ainda estão no início da sua independência, são mulheres novas e que chamam atenção por sua beleza, o que pode se dizer que também são um dos fatores para que tenha sofrido algum tipo de violência. No ano de 2021 se teve menor número de violência em todas as faixas etárias um fator que pode ter contribuído para isso é o maior número de informações, e também a força que esse assunto ganhou o que pode ter contribuído para que as mulheres possam ter consciência e pedir ajuda antes de acontecer.

Analisando os dados coletados é possível observar o grande número de mulheres que sofrem com algum tipo de violência doméstica, (FONSECA, RIBEIRO, LEAL; 2012), em seus estudos também trouxeram preocupação devido à grande taxa de violência

Na tabela 1 é possível observar que as maiores vítimas são mulheres na faixa etária de 20 a 29 anos, ACOSTA, et al. (2013) *apud* CARVALHO, et al. (2010) ¹, explicam que isso pode ocorrer devido as mulheres serem jovens, bonitas e estão à procura de sua independência financeira, e nesta idade se tem vida social mais agitada o que as tornam mais expostas a determinados atos de violência. Segundo PORTO, BISPO e LIMA (2014) a fragilidade social e econômica são fatores que fortalecem a dependência afetiva/emocional e financeira das vítimas. Na maioria das ocorrências as mulheres nem se dão conta de tais atos, o que faz com que suporte e explique como vontade de educar, determinar limites, mostrar afeto ou pelo estresse do autor.

Neste gráfico 2 observa-se que o maior número de ocorrências de violência doméstica é na própria residência da vítima. O menor número foi de 229 no ano de 2021 e o maior número foi de 759 no ano de 2019 novamente. Já com menos números de casos foi no comercio ou outros serviços, onde o maior número foi 6.

Tabela 2 –local de ocorrência de violência doméstica entre 2017 e 2021, a partir de dados coletados em 2022 pela fonte do DATASUS

Local de ocorrência	2017	2018	2019	2020	2021
Residência	571	503	759	566	229
Hab. coletiva	9	7	8	7	3
Escola	24	13	21	5	2
Local de pratica esportiva	3	2	2	3	1
Bar ou similar	9	7	5	5	6
Via publica	98	79	68	78	27
Comercio	6	5	5	5	5
Indústria	-	1	-	-	1
Outros	121	103	146	102	54
Ignorado	16	32	49	49	23
Em branco	2	-	-	43	93
Total	859	752	1.063	863	444

Fonte: autoria própria, baseado em dados do Datasus.

Pode se considerar que na atualidade as mulheres veem ganhando cada dia mais independência financeira, tendo mais informações e assim conseguindo compreender que sofre algum tipo de violência em sua própria casa. Além disso estão tendo mais voz para denúncias e assim incentivando maior número de mulheres a não aceitarem qualquer tipo de repressão.

Além disso o ano com maior incidência de violência foi no ano de 2019, ano esse em que se iniciou uma pandemia e as mesmas necessitaram conviver maior parte do tempo dentro de sua residência. O número neste ano foi baixo somente em vias públicas o que

também pode estar relacionado como o isolamento social que o mundo viveu.

A tabela 2 mostra que o local com mais índices de violências foram nas residências das vítimas e no ano de 2019, ano em que o mundo enfrentava a pandemia e com isso se iniciou o isolamento social, Andrade, Sousa(2021) explicam que neste período mulheres passaram por um maior período de vulnerabilidade e distante da rede de proteção social, ocasionando menor busca de ajuda e convivendo 24 horas por dia com seu agressor.

Na tabela 3 é possível observar que em todos os anos o que houve mais número de ocorrência foi violência contra própria pessoa seguido de pai, cônjuge e amigos ou conhecidos, já com menos ocorrência foram as violências cometidas por patrão. É possível observar que no ano de 2021 houve queda no número de ocorrência em todos os autores já os anos com mais ocorrências foram nos anos de 2017 e 2019.

Tabela 3 –grau de convivência das vítimas com autor da violência entre 2017 e 2021, a partir de dados coletados em 2022 pela fonte do DATASUS

Provável autor	2017	2018	2019	2020	2021
Pai	123	76	67	58	47
Mae	118	62	44	33	29
Padrasto	36	36	46	26	16
Madrasta	1	1	3	0	0
Cônjuge	86	41	75	80	32
Ex-cônjuge	14	17	19	25	11
Namorado(a)	17	23	14	17	4
Ex-namorado(a)	4	6	3	3	8
Filho(a)	16	12	11	19	5
Irmão(a)	31	18	23	19	11
Amigos/conhec.	106	87	86	76	38
Desconhecido	65	55	40	56	25
Cuidador	3	2	1	2	1
Patrão/chefe	0	0	1	1	1
Pess. Com rel. inst.	6	2	1	2	1
Pol. Agente lei	0	1	0	4	1
Própria pessoa	224	272	552	289	80
Outros	112	74	110	109	44
Total	859	752	1.063	863	444

Fonte: autoria própria, baseado em dados do Datasus.

De acordo com a tabela 3 os maiores autores de violências são os pais seguido de cônjuge e amigos, o que vai contra muitos estudos onde a maior predominância e somente cônjuge ou ex-cônjuge, o que ainda de acordo com PORTO, BISPO e Li (2014), a violência é existente na relação e na cultura o que se torna imperceptível para as vítimas.

Neste é possível observar que em todos os anos exceto 2021 o maior tipo de violência sofrida foi a violência física seguida de violência sexual, o maior número foi em 2019, visto que este foi ano de início de pandemia e houve crescimento também nos locais de violência. Um dos fatores para isso foi a necessidade da vítima conviver maior parte do tempo com seu agressor.

Tabela 4 –tipos de violências sofridas pelas vítimas entre 2017 e 2021, a partir de dados coletados em 2022 pela fonte do Datasus

Tipo de viol.	2017	2018	2019	2020	2021
Física	582	455	759	533	194
Psicol./moral	187	84	135	136	74
Tortura	6	6	24	38	18
Sexual	258	225	277	244	134
Finan. / Eco	10	4	8	6	3
Negli. / abandono	128	64	44	34	29
Outras	8	69	49	52	27
Total	859	752	1.063	863	444

Fonte: autoria própria, baseado em dados do Datasus

A tabela 4 mostra que o maior número de violências sofridas são físicas e sexuais, no estudo realizado por SCHRAIBER, *et al* (2007), e dentre outros autores e estudos mostrou que este tipo de violência fica atrás de violência psicológica ou então os três tipos de violência são executados em conjunto.

INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL

A violência doméstica é uma das incontáveis expressões da violência que alcança mulheres em todo o mundo. Em uma sociedade conhecida pela violência contra mulher que se dá em situação diária e cotidiana o terapeuta ocupacional pode trabalhar, colaborando para mudança social em direção a maior equidade e justiça social em diferentes áreas tendo a atenção básica cada vez mais como uma porta de acesso ao SUS para as vítimas de violência e um locus beneficiado para o desenvolvimento de habilidades de cuidado a essas pessoas (OLIVEIRA, FERIGATO; 2019).

Segundo OLIVEIRA, FERIGATO (2019), o terapeuta ocupacional na circunstância de atenção básica social, pode trabalhar no benefício do desempenho social dessas mulheres e seus familiares na sociedade com foco em seus projetos de vida e atividades significativas. Para QUADROS, *et al* (2017); a atuação da terapia ocupacional manifesta-se como importante, levando em conta que este é um profissional qualificado para o planejamento, execução e avaliação de planejamentos ocupacionais adequados para mudar o foco de dor e baixa estima da vítima, tornando estímulos para que confiem em seu potencial de autonomia e independência.

Para Sousa a função do Terapeuta Ocupacional deixa de ser exclusivamente o corpo, para ser também qualificado a intervir em contexto sociais e complexos, com diferentes demandas. A proposta é uma nova atuação, uma atribuição ético-político e sensível a escuta dos indivíduos (SOUSA apud GALHEIGO, 2016).

A terapia ocupacional mostra, um de seus projetos de intervenção a probabilidade de integração social e

contribuição nas demandas democráticas da sociedade, precisando de um cuidado (profissional) fundamentado em ações políticas, éticas e técnicas buscando frequentemente a diminuição do isolamento social do indivíduo (GHIRARDI,2016).

A terapia ocupacional mostra-se com grande importância quando o assunto é indivíduos em situações de vulnerabilidade, o profissional aposta em atividades potencializadoras de relações, convívios e conhecimento como resposta. Os terapeutas buscam através de suas ações um novo sentido e pertencimento utilizando de atividades como grupos e oficinas organizado no trabalho territorial e do indivíduo, através da articulação intersectorial, contribuem para cidadania e direitos sociais (DUARTE, 2016).

Ainda é possível que os terapeutas ocupacionais mostrem suas singularidades em cada feito, a virtude de ajudar o outro de ouvir de forma qualificada a cada experiência nos autoriza um trabalho que acompanha momentos históricos já vividos (DUARTE, 2016).

CONCLUSÃO

Tendo em vista que a violência contra mulheres infelizmente e comum não só no Brasil como no mundo, a terapia ocupacional tem um papel muito importante no atendimento e acompanhamento destas vítimas, levando em consideração que o principal objetivo da profissão e a restituir tanto físico, emocional, social e ocupacional e que na maioria dos casos estas vítimas não conseguem realizar suas ocupações básicas por falta de estima, interesse e por medo. O terapeuta ocupacional pode atuar trazendo informações e atuando na atenção básica realizando a prevenção através de conversas e atuação em equipe multiprofissional. Ainda observando a pouca inserção de terapeutas ocupacionais no contexto social e poucos estudos sobre a atuação do tema abordado, este projeto teve como finalidade fortalecer a terapia ocupacional nesse contexto, bem como demonstrar em números o número de mulheres vítimas de algum tipo violência em Foz do Iguaçu.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, D. Ferreira; GOMES, V. L. de Oliveira; BARLEM, Edison Luiz Devos. **Perfil das ocorrências policiais de violência contra a mulher. Acta Paulista de Enfermagem, v. 26, p. 547-553, 2013.** Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002013000600007>>. Acesso em 23 de setembro de 2022.
- ANDRADE, A. Ricelli; VIEGAS, C. M. de A. Rabelo; DE SOUZA, T. Pereira. **O impacto da violência**

- doméstica na vida da mulher que exerce o trabalho remoto em tempos de pandemia de covid-19. Revista de Estudos Jurídicos UNA, v. 8, n. 2, p. 145-160, 2021.** Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/13938>> Acesso em 23 de setembro de 2022.
- BITTENCOURT, A. M. et al. **Sentido da vida e Sociopoética: construção coletiva do conhecimento na Terapia Ocupacional na Violência Doméstica.** In: **18 REDOR. 2015.** Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/651/699>. Acesso em 24 de setembro de 2022.
- Coffito - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br>> Acesso em 26 de setembro de 2022.
- Datasus. Disponível em <<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>>. Acesso em 09 de outubro de 2022.
- DE QUADROS, M. K. Garcia et al. **Inserção da terapia ocupacional na assistência às mulheres que sofrem violência doméstica. Enfermagem Brasil, v. 16, n. 6, p. 350-360, 2017.** Disponível em < <https://doi.org/10.33233/eb.v16i6.1090>>. Acesso em 30 de outubro de 2022.
- DUARTE, M. L. M. C. **Terapia ocupacional e a questão social no Brasil : uma análise de suas publicações. 2016.** Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8037> . Acesso em 30 de outubro de 2022.
- Fonseca, D. H., Ribeiro, C. G., & Leal, N. S. B. (2012). **Doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. Psicologia & Sociedade [online]. 2012, v. 24, n. 2, pp. 307-314.** Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000200008>>. Acesso em 10 outubro de 2022.
- Ghirardi, M. I. G. (2012). **Terapia Ocupacional em processos econômico-sociais / Socioeconomic processes in Occupational Therapy. Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional, 20(1).** Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufsca>
[r.br/index.php/cadernos/article/view/544](http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufsca.br/index.php/cadernos/article/view/544). Acesso em 30 de outubro de 2022.
- Lei n. 11.340 – Planalto. Disponível em:<<http://www.planalto.gov.br> >. Acesso em 10 de outubro de 2022.
- Mapa da Violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil. Disponível em <www.mapadaviolencia.org.br>. Acesso em 11 de outubro de 2022.
- Manual de atendimento a vítimas de violência. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atendimento_vitimas_violencia_saude_publica_DF.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 2022.
- Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos. Disponível em: <<https://www.gov.br/>>. Acesso em 15 de outubro de 2022.
- Porto, R.T. Souza, Bispo, J. P. e Lima, Elvira Caires de **Violência doméstica e sexual no âmbito da Estratégia de Saúde da Família: atuação profissional e barreiras para o enfrentamento. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2014, v. 24, n. 3.** Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312014000300007>>. Acesso em 15 de outubro de 2022.
- Schraiber, L.B Lima et al. **Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. Revista de Saúde Pública [online]. 2007, v. 41, n. 5.** Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102007000500014>>. Epub 02 Out 2007. Acesso em 20 de outubro de 2022.
- SOUZA, C. V. L. de. **Saúde Mental e Gênero sob a perspectiva dos Direitos Humanos: uma revisão no campo da Terapia ocupacional. 2019.** 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Direitos Humanos da América Latina) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), Foz do Iguaçu, 2019. Disponível em: <http://dspace.unila.edu.br/123456789/4948>. acesso em 9 de novembro de 2022.
- Violência contra mulheres. Disponível em:<<https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>>. Acesso em 25 de outubro de 2022.